

## **O Uso do Método de Alavancagem Múltipla na Classificação de Atrativos Turísticos Histórico-Culturais<sup>1</sup>**

Priscila Loro Milan - Faculdade de Telêmaco Borba (PR)<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este trabalho aborda exemplos de metodologias de classificação de atrativos turísticos, levantadas por meio de pesquisa bibliográfica, com destaque para a utilização do Método de Alavancagem Múltipla como parâmetro na seleção dos atrativos histórico-culturais que foram incluídos em uma proposta de roteiro turístico-pedagógico no município de Castro, localizado na Região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná.

**Palavras-chave:** Classificação de atrativos; Método de Alavancagem Múltipla; Castro; Roteiro Turístico Pedagógico.

### **1. Introdução**

Esse artigo é parte da dissertação intitulada “Viajar para Aprender: Turismo Pedagógico na Região dos Campos Gerais – PR”, defendida pela autora no Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí.

A pesquisa aborda o Turismo Pedagógico enquanto atividade educativa que serve às escolas, com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem e constituir-se em uma fonte de enriquecimento cultural, permitindo ao aluno vivenciar a teoria vista em sala de aula na prática, por meio da efetivação dos estudos *in loco*.

Para comprovar tal afirmação surgiu a proposta de elaborar roteiros turístico-pedagógicos, voltados à visita aos bens do patrimônio histórico-cultural dos municípios de Castro e Lapa, a serem praticados por alunos de escolas municipais de Ensino Fundamental da referida região.

Dada a quantidade de atrativos observados nesses municípios, houve a necessidade de se aplicar uma metodologia para a classificação dos mesmos, selecionando aqueles que iriam compor os roteiros.

Dessa maneira, buscou-se, por meio de pesquisa bibliográfica, diversas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Patrimônio Cultural” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

<sup>2</sup> Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, Especialista em Gestão Estratégica de Empresas Turísticas e Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Positivo. Coordenadora e Docente do Curso de Turismo da Faculdade de Telêmaco Borba. E-mail: priscila.milan@uol.com.br

metodologias de hierarquização de atrativos turísticos, até encontrar a mais adequada à temática em questão, com a aplicação do Método de Alavancagem Múltipla, criado por Mário Jorge Pires.

Adaptando-se o método às particularidades da pesquisa foi possível a classificação dos atrativos e posterior elaboração dos roteiros sugeridos no trabalho. Neste artigo, será abordado especificamente o caso da cidade de Castro.

## 2. Metodologias de Classificação de Atrativos Turísticos

Para Beni (1998, p. 57), atrativos turísticos “são elementos passíveis de provocar deslocamentos de pessoas e que integram o marco geográfico-ecológico-cultural de um lugar, podendo, por sua origem, ser subdivididos em naturais e culturais”.

Ignarra (1999, p.48) afirma que “o atrativo turístico possui maior valor quanto mais acentuado for seu diferencial”. Por esse valor ser subjetivo, alguns autores desenvolveram metodologias para hierarquizar esses atrativos.

Um desses métodos, utilizado no Programa de Regionalização do Turismo “Roteiros do Brasil”, criado pelo Ministério do Turismo, trata-se de uma adaptação da metodologia elaborada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR), e divide os atrativos em hierarquias, de acordo com o seu potencial de atratividade:

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Quadro 01: Classificação das Hierarquias (Fonte: OMT/CICATUR)

Em seguida, avaliam-se aspectos que auxiliarão na definição da hierarquia, de

acordo com uma escala de valores pré-estabelecida, fornecendo subsídios para a diferenciação objetiva das características e do grau de importância de cada atrativo.

- Grau de uso atual: permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município.
- Representatividade: baseia-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- Apoio local e comunitário: analisa o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- Estado de conservação da paisagem circundante: de acordo com observação *in loco*, analisa a ambiência do atrativo.
- Infra-estrutura: verifica se existe infra-estrutura disponível no atrativo e o estado desta.
- Acesso: verifica as vias de acesso existentes e as condições de uso destas.

	Critérios	Valores			
		0	1	2	3
<b>H I E R A R Q U I A</b>	Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno Fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande Fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infra-estrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições
<b>Total</b>					

Fonte: BRASIL, Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil – Roteirização Turística*. Brasília, 2005.

Por fim, para saber a pontuação total do atrativo somam-se os valores obtidos nos aspectos: potencial de atratividade (valor x 2) + grau de uso atual + representatividade (valor x 2) + apoio local e comunitário + estado de conservação da

paisagem circundante + infra-estrutura + acesso. O resultado obtido define a classificação dos atrativos. Quanto mais pontos um determinado atrativo tiver, maior sua importância e necessidade de ser incluído no roteiro elaborado.

Outra metodologia, elaborada por Cerro<sup>3</sup> (apud Pires, 2000, p.110), representa um avanço em relação a anterior, que apresenta limitações inerentes à classificação pela via da fragmentação. Nessa nova proposta, o autor faz menção ao Fator de Ponderação, mediante a introdução de três elementos: conectividade, concentração de recursos e oferta de alojamento.

Os pontos básicos dessa metodologia levam em consideração a acessibilidade (conectividade), graduada de 1 a 4, valendo-se de parâmetros de quantidade e qualidade das vias de acesso ao atrativo; a concentração, graduada de 1 a 5, calculada pela soma de hierarquias primárias, ou seja, desde atrativos capazes de atrair uma demanda internacional até aqueles sem méritos e de papel complementar; e a oferta de alojamento e restauração, com graduação de 1 a 5.

Para se calcular o Fator de Ponderação, multiplica-se o número encontrado nos três elementos e adiciona-se uma constante, de acordo com a seguinte fórmula:

$$FP(x) = FC(x) \cdot FCR(x) \cdot FHR(x) + K, \text{ em que}$$

FP(x) = fator de ponderação da zona x

FC(x) = fator de conectividade

FCR(x) = fator de concentração de recursos

FHR(x) = fator de locais de alojamento e restauração

K = constante (K=1)

Pires tece o seguinte comentário a respeito desse método:

A grande vantagem desse método é a de valorizar o caráter plural de atrações em uma dada localidade partindo-se da idéia-chave de que a presença de diversos recursos associados ou próximos a um recurso principal aumenta consideravelmente o poder de atração turística, ou a associação de vários atrativos de escassa importância pode ensejar um atrativo superior à soma de todos, desde que se utilize, de forma consciente, a técnica das hierarquias primárias. (PIRES, 2000, p.111)

Levando-se em conta o lado positivo dos métodos anteriores, com destaque ao

---

<sup>3</sup> CERRO, F. L. *Técnicas de evaluación del potencial turístico*. Madrid: Secretaria General de Turismo, 1993.

Fator de Ponderação, Pires (2000) propõe o Método de Alavancagem Múltipla.

### **3. O Método de Alavancagem Múltipla**

O Método de Alavancagem Múltipla é considerado por alguns autores, a citar Camargo (2001), o mais completo elaborado até o momento. Nele se propõe uma categorização com base em nomenclatura mais atualizada e faz uma reflexão sobre o grande conjunto de variáveis que podem ser incluídas na fórmula de atratividade.

Pires afirma que essa proposta objetiva dar uma visão de conjunto dos atrativos históricos e da forma como eles se articulam para um melhor aproveitamento turístico.

Esse método tem como ponto de partida a tipologia dos bens históricos, como segue:

- a) Bem histórico isolado: Em geral tem sua importância por razões específicas, como ter sido palco de episódios marcantes, ter pertencido a alguma pessoa ilustre, destacar-se pelo luxo ou grandiosidade, entre outras. Sob o prisma da visitação turística, seu isolamento não impede que possua grande atratividade.
- b) Complexo histórico: É o conjunto dos componentes orgânicos de um bem ou o conjunto de bens em que cada um desempenhou (ou ainda desempenha) uma função complementar ao outro. Sua utilização em turismo apresenta grandes vantagens, uma vez que agrega valor de atratividade aos bens. A preservação desses complexos os torna excepcionalmente didáticos para sua utilização no turismo cultural, visto que a organização da funcionalidade do espaço no passado é reveladora de muitos aspectos da vida cotidiana de vários períodos da história.
- c) Mancha histórica: Ocorre quando (diferentemente do complexo histórico) nem todos os bens estabelecem um diálogo entre si, mas existe uma identidade, sobretudo visual no conjunto. A atratividade neste caso será diretamente proporcional ao grau de descaracterização da mancha, como microrregiões com casario antigo, ilhadas por construções modernas. Nada impede que em uma mancha haja um complexo histórico ou, até mesmo, um bem histórico, que por si só possua tanta importância que seja capaz de atrair visitantes.

- d) Distrito histórico: Uma mancha que recebe grande número de visitantes seria um distrito próprio, quando extrapola os limites administrativos de um ou mais bairros, não por ser necessariamente grande, mas por estar estrategicamente situada entre eles.
- e) Cidade histórica: Considera-se cidade histórica aquela que possui a maior parte dos seus bairros ou distritos como históricos. Vários são os componentes que podem integrar uma cidade histórica: a cultura material, com bens históricos específicos ou isolados, complexos históricos e manchas, bem como a cultura imaterial, como os costumes e práticas comuns em outros tempos.

Em seguida, parte-se para a utilização da fórmula do Método de Alavancagem Múltipla, tendo como base a nomenclatura descrita na obra de Cerro:

$$FP = FCI \cdot FCG \cdot (X)FCR \cdot FUR^n, \text{ em que}$$

FP: Fator de Ponderação

FCI: Fator de Conectividade Intrínseca

FCG: Fator de Conectividade Geral

FCR: Fator de Concentração de Recursos

(X) valor a ser atribuído em função da quantidade de recursos

FUR: Fator de Utilização de Recursos

n: potência com base nos aspectos mais dinâmicos na utilização dos recursos

Sendo os valores a serem atribuídos a cada fator:

FCI  $\geq$  até 4

FCG  $\geq$  até 4

FCR  $\geq$  até 4

(X)  $\geq$  1 até 4

FUR  $\geq$  até 4

n  $\geq$  até 3

O Fator de Ponderação (FP) representa a atratividade ligada diretamente aos recursos históricos. Entende-se por Fator de Conectividade Intrínseca (FCI) as variáveis

ligadas aos inibidores geográficos entre os bens históricos, ou seja, às possibilidades ou não de acesso ao recurso turístico dentro do próprio pólo receptor, de acordo com o perfil da demanda que irá visitá-lo. O Fator de Conectividade Geral (FCG) representa a acessibilidade dos centros emissores para os centro receptores. O Fator de Concentração de Recursos (FCR) depende basicamente de como os bens históricos estão dispostos na localidade e se utiliza um numeral diferente de zero (X) para multiplicá-lo devido à idéia de que o conjunto dos bens históricos pode oferecer como resultado uma atratividade maior que a simples soma das partes. Ao Fator de Utilização de Recursos (FUR) pertencem todos os aspectos relacionados à infra-estrutura de apoio ao visitante, incluindo-se a limpeza e a conservação do local. Esse item entra na fórmula potencializado (n) em razão de possíveis diferenciais de atratividade, como, por exemplo, a realização de eventos periódicos no bem histórico, dramatizações ou recriações históricas que podem demonstrar o cotidiano de épocas anteriores.

O autor afirma que o maior diferencial desse método é o fato de que não se propõe a ser um método acabado, pois parte do pressuposto de que permite adaptações às especificidades.

### 3.1 O caso de Castro

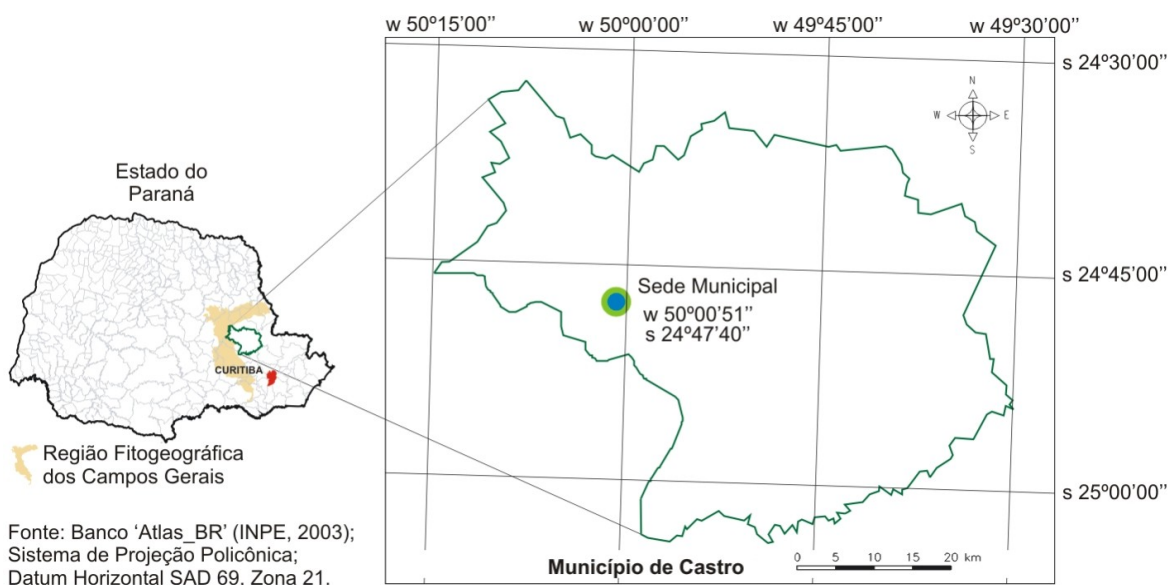


Figura 1 – Mapa de localização do município de Castro – PR

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Banco “Atlas\_BR”.

Conforme pode ser observado na Figura 1, o município de Castro está situado na região centro-norte dos Campos Gerais, a 150 km de Curitiba, no Primeiro Planalto

Paranaense, mas intimamente ligado ao Segundo Planalto, tanto cultural quanto historicamente. Sua extensão territorial é de 2.532 Km<sup>2</sup> e a população (estimada pelo IBGE em 01/07/2005) é de 68.574 habitantes. O acesso pode ser feito pela PR 151, PR 340 ou PR 090.

Segundo Ferreira (1996), Castro surgiu às margens do histórico Caminho do Viamão e foi o maior centro tropeiro do Paraná. Pelo regime de sesmarias, a Coroa Portuguesa concedeu vastas extensões de terras às famílias que pretendessem ali se fixar. A primeira concessão dessa natureza foi feita a Pedro Taques de Almeida e sua gente, em 19 de março de 1704.

O povoamento do local iniciou-se com o tropeirismo. O Rio Iapó, por sua característica alagadiça, obrigava os tropeiros em trânsito a acampar e esperar a enchente baixar e o rio dar vau. No vau de cima construiu-se a capela em louvor a Santo Antônio. Essa paragem, conhecida como Capão Alto, tornou-se propriedade dos religiosos da Ordem dos Carmelitas, que forçaram os tropeiros, gente às vezes buliçosa, a utilizarem um vau mais abaixo e aí fazerem seus pousos.

Assim, o antigo “Pouso do Iapó” evoluiu para a categoria de Freguesia de Sant’Ana do Iapó, em 05 de março de 1774. A elevação à Vila Nova de Castro ocorreu em 20 de janeiro de 1789, e o novo nome foi em homenagem a Martinho de Mello e Castro, então Secretário dos Negócios Ultramarinos da Coroa Portuguesa, que muito beneficiou o povo da região. Com o progresso acelerado, ocorreu a instalação da Comarca, em 1854, não tardando a se tornar cidade, em 21 de janeiro de 1857. É considerada, portanto, a primeira cidade instituída no Estado do Paraná, quando este se emancipou de São Paulo, em 1853.

A partir de 1855, Castro começou a receber grande fluxo de imigrantes, dentre eles alemães, poloneses, holandeses e japoneses, que transformaram essa paragem em centro de referência em produção agrícola e pecuária.

A “cidade mãe do Paraná” conta com edificações arquitetônicas legadas da colonização portuguesa, bem como estilos deixados pelos tropeiros, que hoje servem de referencial cultural para a região. Grande parte dos casarões é tombada pela Curadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, preservando as características de sua arquitetura colonial.

De acordo com o Guia Rota dos Tropeiros (2005), os atrativos históricos e culturais de Castro são:



- a) Igreja Matriz de Sant'Ana: a primitiva capela de barro foi construída por escravos em 1704, em honra a Sant'Ana. A Igreja passou por diversas reformas, sendo totalmente concluída em 1876. Em seu interior encontram-se esculturas de madeira feitas pelo Frei Mathias de Gênova, os lustres de cristal (doados por D. Pedro II) e o sino de bronze, de 120 quilos, rachado após ter sido tocado euforicamente em razão do fim da II Guerra Mundial. É considerada uma das igrejas mais antigas do Paraná.
- b) Museu do Tropeiro: inaugurado em 21 de janeiro de 1977, com objetivo de resgatar e preservar a memória do tropeirismo. Seu valioso acervo é composto por peças como vestuários da época, montarias, objetos pessoais dos antigos viajantes, mapas, documentos, móveis e uma pequena coleção de arte sacra. A casa onde está instalado o museu foi construída em estuque, no final do século XVIII, pela família Carneiro Lobo. É considerado o mais importante do gênero no país.
- c) Casa da Praça: em alvenaria de pedra e taipa de pilão, a casa foi construída em fins do século XIX. Sofreu várias intervenções que deixaram à mostra, em algumas paredes, recortes que revelam a taipa de pilão. Totalmente restaurada; suas esquadrias externas, a maior parte do forro e o piso são originais. É espaço cultural para exposições e venda de livros sobre a história de Castro.
- d) Casa de Sinhara: teve sua construção iniciada na primeira metade do século XIX. A casa é ambientada retratando a vida da mulher castrense na época do tropeirismo. Objetos, móveis e utensílios ligam-se à vida doméstica, transmitindo ao visitante uma idéia fiel da época.
- e) Casa de Cultura Emília Erichsen: espaço construído em 1862, sendo sede do primeiro jardim de infância do Brasil, sob direção da Professora Emília Erichsen. Abriga atualmente o Arquivo Público Municipal, com importantes documentos do século XIX e também serve de espaço cultural para exposições.
- f) Teatro Bento Mossurunga: em 1949 foi inaugurado o "Cine Marajá", o qual foi o centro das atenções da comunidade castrense. Na década de 1970 começou a

decadência do cinema devido ao avanço da tecnologia. Com a intenção de reativar esse espaço, em 19 de março de 2003 foi inaugurado o Teatro Bento Mossurunga, em homenagem ao músico castrense que compôs o hino do Paraná. O prédio foi reformado para receber produções de dança, teatro, musicais e palestras em geral.

- g) Ponte Férrea: foi construída no final século XIX, com uma estrutura de aço importada da Alemanha, que chegou em Castro desmontada. A construção iniciou-se em 1897, sendo inaugurada em 16 de dezembro de 1899, tendo como engenheiro responsável Frederico Von Bock. A ponte possui 144 metros de comprimento.
- h) Morro do Cristo: situa-se em um dos pontos mais altos do perímetro urbano de Castro, proporcionando uma bela vista da região. Sobre o morro está uma estátua do Cristo Redentor e um restaurante que serve o “Castropeiro”, prato típico da cidade, criado em 1991, em homenagem a Castro e aos tropeiros.
- i) Colônia Castrolanda: entre os anos de 1951 e 1954, famílias holandesas chegaram a Castro trazendo consigo tratores, equipamentos agrícolas e gado, dando origem à Colônia e a Cooperativa Agropecuária Castrolanda. Localizada a 06 quilômetros do centro da cidade, mantém viva suas tradições por meio da arquitetura típica, do grupo folclórico, gastronomia, língua, entre outros. A pecuária leiteira é a principal atividade econômica da colônia, destacando-se pela alta tecnologia empregada, sendo considerada a mais produtiva e avançada bacia leiteira do país.
- j) Museu da Imigração Holandesa: inaugurado em 29 de novembro de 1991, para comemorar o aniversário dos 40 anos da imigração holandesa no município, com o objetivo de preservar a história da Cooperativa e da Colônia Castrolanda; o museu mantém a arquitetura européia, desde a fachada até a decoração interna.
- k) Memorial da Imigração Holandesa “De Immigrant” (O Imigrante): construído em 2001 pelo engenheiro Jan Heijdra em comemoração aos 50 anos da chegada

dos imigrantes holandeses ao município de Castro. É considerado o maior moinho da América Latina, com 37 metros de altura, cinco andares e asas com envergadura de 26 metros. No seu interior encontra-se um rico acervo histórico da formação da Colônia e da Cooperativa Castrolanda, além de um vídeo documentário. Também é possível conhecer o artesanato típico feito pelos moradores no espaço “Artelanda”.

- l) Fazenda Capão Alto: fundada no início do século XVIII, está localizada na Colônia Castrolanda, em terras de sesmaria concedidas a Pedro Taques de Almeida. Em 1749 a fazenda foi a leilão e arrematada por José Góes Moraes que, em 1751 teria feito doação ou venda da mesma aos religiosos de Nossa Senhora de Monte Carmelo. Os carmelitas ali permaneceram por mais de um século como agricultores e criadores de gado. Em meados do século XIX os religiosos deixaram a fazenda aos cuidados de seus escravos durante cerca de cem anos. Existiu ali uma capela em louvor a Santo Antônio e um pequeno cemitério, restando, hoje, somente as ruínas dessas construções. A casa sede da fazenda foi construída em taipa de pilão na segunda metade do século XIX, e tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado em 1983, garantindo, assim, a preservação de um dos mais expressivos testemunhos arquitetônicos e históricos da região.
- m) Colônia Terra Nova: localizada a 15 quilômetros do centro da cidade, foi fundada a partir de 1933. Tem como principais atividades econômicas a produção de leite, o cultivo de milho e soja.
- n) Museu do Imigrante Alemão: conhecido como Casa do Colono – *Das Kolonistenhaus*, foi inaugurado em 18/04/99, na Colônia Terra Nova. Seu acervo é composto por peças e objetos doados pelos imigrantes alemães (utensílios domésticos e agrícolas, da época da imigração). O museu é administrado pela Associação Cultural de Preservação da História e Ecologia de Terra Nova, cujo objetivo é a preservação da cultura alemã.
- o) Igreja de Santa Terezinha: teve sua construção iniciada em 1937 em sistema de mutirão e doações. As missas são celebradas todos os domingos, havendo um

domingo do mês em que é celebrada no idioma alemão. Localiza-se na Colônia Terra Nova.

### 3.2 Aplicando o Método de Alavancagem Múltipla

Mesmo tendo como certo de que qualquer tentativa de categorização sempre estará sujeita à subjetividade do avaliador, acredita-se que Castro se enquadra na categoria de distrito histórico, pois possui algumas regiões (ou bairros) da cidade com edificações remanescentes dos séculos XVIII e XIX, sendo detentora de um patrimônio histórico e cultural importante e preservado.

A partir da utilização dessa metodologia foram classificados os atrativos turísticos histórico-culturais do município de Castro (Quadro 2), como segue:

ATRATIVOS	FCI	FCG	X	FCR	FUR	n	FP
Museu do Tropeiro	4	3	2	3	3	2	648
Casa de Sinhara	4	3	2	3	3	2	648
Igreja Matriz de Sant'Anna	4	3	2	3	2	1,5	203,6
Casa da Praça	4	3	2	3	2	1,5	203,6
Memorial da Imigração Holandesa	3	2,5	1,5	2	2,5	2	140,6
Museu da Imigração Holandesa	3	2,5	1,5	2	2,5	2	140,6
Teatro Bento Mossurunga	4	3	2	3	1,5	1,5	132,2
Fazenda Capão Alto	3	2,5	1,5	2	2,5	1,5	88,9
Casa de Cultura Emília Erichsen	4	3	1	1,5	2	1,5	50,9
Museu do Imigrante Alemão	2	2	1,5	2	1,5	1,5	22
Igreja de Santa Terezinha	2	2	1,5	2	1,5	1	18
Ponte Férrea	4	3	1	1,5	1	1	18
Morro do Cristo	2	3	1	1,5	1	1	9

Quadro 2 – Classificação dos atrativos turísticos histórico-culturais de Castro, segundo o “Método de Alavancagem Múltipla”

Fonte: organizado pela autora

Os valores atribuídos ao Fator de Conectividade Intrínseca (FCI), levaram em consideração a presença de inibidores geográficos entre os atrativos, dentro do próprio município. Os que receberam nota quatro não possuem esses inibidores, por estarem localizados no centro da cidade e próximos uns aos outros. A nota três foi atribuída aos atrativos localizados na Colônia Castrolanda, distante 06 quilômetros do centro de Castro. Receberam nota dois os atrativos situados na Colônia Terra Nova, distante 15 quilômetros do centro da cidade, e o Morro do Cristo, por possuir uma subida íngreme,

que dificulta o acesso de veículos grandes, como ônibus, por exemplo.

O Fator de Conectividade Geral (FCG) representa a acessibilidade do centro emissor ao centro receptor, neste caso de Ponta Grossa<sup>4</sup> a Castro. Considerando a distância relativamente curta (cerca de 40 quilômetros) e a boa condição da estrada (PR 151), os atrativos localizados no centro de Castro receberam nota três, seguidos dos pertencentes à Colônia Castrolanda, com nota dois vírgula cinco, e dos pertencentes à Colônia Terra Nova, com nota dois. Nesses dois últimos casos, o acesso é feito por estradas secundárias, cujas condições são regulares.

Em relação ao Fator de Concentração de Recursos (FCR), levou-se em consideração a disposição dos bens históricos no município. Receberam nota três os atrativos pertencentes ao centro histórico, e foram multiplicados por dois devido ao fato de que a idéia de conjunto oferece uma atratividade maior a esses bens. A nota dois foi atribuída aos atrativos das colônias Castrolanda e Terra Nova, e foram multiplicados por um vírgula cinco, pelo fato de que a quantidade de bens nesses conjuntos é menor do que a encontrada no centro histórico. Por último, receberam nota um vírgula cinco os bens isolados, e foram multiplicados por um por não constituírem conjunto.

No Fator de Utilização de Recursos (FUR) foram analisados aspectos relacionados à infra-estrutura de apoio ao visitante. As notas foram atribuídas de acordo com os atrativos que oferecem melhores condições aos turistas, como organização, limpeza, sanitários, etc, até aqueles que são meramente contemplativos.

Quanto aos valores atribuídos à variável (n), os atrativos elevados à potência dois possuem acervo rico, organizado, de grande valor histórico e demonstram o cotidiano de épocas passadas. Os atrativos elevados à potência um vírgula cinco possuem acervo de destaque, inferior, porém, aos anteriores. Já os que foram elevados à potência um não possuem significativo diferencial de atratividade.

Como resultado final - Fator de Ponderação (FP), obteve-se a classificação dos atrativos histórico-culturais do município de Castro, em ordem decrescente, de acordo com o grau de atratividade relacionado.

#### **4. Considerações Finais**

---

<sup>4</sup> Cidade onde foram selecionadas as escolas municipais que fizeram parte da pesquisa.

A avaliação e hierarquização de atrativos turísticos é o processo que permite, a partir de critérios técnicos, identificar as qualidades e valores específicos de cada atrativo, bem como a natureza e os elementos que exercem ou podem influenciar no aproveitamento turístico de cada um. Esse processo auxilia na identificação daqueles que possuem maior potencial e melhor estrutura receptiva, que devem ser priorizados no momento da estruturação dos roteiros.

Grande parte das metodologias de classificação de atrativos prioriza o levantamento individual de cada recurso, não valorizando a organicidade que pode haver entre bens históricos que formam conjuntos. No Método de Alavancagem Múltipla a categorização tipológica desses bens já parte da noção de conjuntos muitas vezes orgânicos, tendo por objetivo o realce da atratividade. Isso faz com que se ofereça uma visão mais condizente da utilização de bens históricos brasileiros para atividades de turismo.

Na proposta de roteiro turístico-pedagógico em Castro, de acordo com a pontuação obtida na classificação dos atrativos histórico-culturais pelo Método de Alavancagem Múltipla, seriam incluídos os seguintes pontos turísticos, segundo a distribuição espacial dos mesmos no município:

- a) Museu do Tropeiro;
- b) Igreja Matriz de Sant'Anna;
- c) Casa de Sinhara;
- d) Casa da Praça;
- e) Casa de Cultura Emília Erichsen;
- f) Teatro Bento Mossurunga;
- g) Museu da Imigração Holandesa;
- h) Memorial da Imigração Holandesa;
- i) Fazenda Capão Alto.

Os atrativos que obtiveram menor pontuação foram excluídos do roteiro ou por serem muito distantes dos demais ou por não apresentarem diferenciais de atratividade.

No caso dos roteiros turístico-pedagógicos, deve-se levar em consideração as características do público-alvo (neste caso alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental), os temas de interesse, a disponibilidade de tempo e recursos, entre outros. Ademais, é indispensável a presença de alguém que possua conhecimento prévio

**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

sobre os locais a serem visitados, seja ele um guia de turismo (preferencialmente) ou até mesmo o professor que conduzirá o passeio, para que a atividade transcorra de maneira didática, de acordo com o conteúdo visto em sala de aula, não sendo apenas uma mera contemplação dos atrativos por parte dos alunos.

## **5. Referências**

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac, 1998.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil – Roteirização Turística*. Brasília, 2005.

CAMARGO, H. L. *Turismo e patrimônio cultural no Brasil: impasses para a construção de uma “metodologia nacional” para o inventário de atrativos culturais*. In: Resumo do Seminário I Jornada de Turismo, Meio Ambiente e Patrimônio Cultural – Unibero. São Paulo: Aleph, 2001.

FERREIRA, J. C. V. *O Paraná e seus municípios*. Maringá: Memória Brasileira, 1996.

GUIA ROTA DOS TROPEIROS, 2005. *História-Cultura, Fé-Misticismo, Natureza-Aventura, Saúde-Bem Estar*. 4. ed. Curitiba: Paraná Turismo, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 15 de nov. 2005.

INPE - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Banco “Atlas\_BR”. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2003. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/bancos.spr.html>>. Acesso em: 12 fev. 2007

IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.

PIRES, M. J. Levantamento de atrativos históricos em turismo: uma proposta metodológica. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Orgs.) *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. *Lazer e turismo cultural*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.